

Eleições Autárquicas 2013



Boletim sobre o processo político em Moçambique

Número EA 69 - 6 de Fevereiro de 2014

Editor: Joseph Hanlon Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Teles Ribeiro

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública www.cip.org.mz/election2013

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Campanha eleitoral em Gurué decorre sem registo de incidentes

A campanha eleitoral que arrancou na última terça-feira (4 de Fevereiro) rumo as eleições que serão repetidas próximo sábado (8 de Fevereiro) no município de Gurué tem sido caracterizada por um clima de civismo, onde os partidos concorrentes desdobram-se na divulgação dos seus manifestos eleitorais com vista a convencer os pouco mais de 36.672 potências eleitores inscritos.

Desde o primeiro dia até ao momento, não há registo de incidentes, sendo que várias vezes caravanas cruzaram em suas actividades de campanha sem no entanto entrarem em confrontação.

A campanha do partido Frelimo é apoiada por membros seniores daquela formação política a destacar Sérgio Pantie (membro da Comissão Política do partido), Lucas Chomera (Vice-Presidente da AR e ex-Governador na Zambézia), Joaquim Veríssimo (Governador da Zambézia) e grande parte dos administradores distritais e presidente dos municípios sob gestão deste partido.

Igualmente o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), mobilizou seus quadros para Gurué para apoiar o candidato Orlando Janeiro, tendo sido feita a abertura da campanha pelo Presidente do partido Daviz Simango e contou com as presenças de Luís Boavida (Secretário Geral do MDM), Manuel de Araújo (edil de Quelimane) e Mahamudo Amurane (candidato eleito do MDM para a autarquia da Cidade de Nampula).

A campanha eleitoral, tem sido marcada por um intenso movimento por parte dos partidos políticos e seus apoiantes, sendo de realçar que as caravanas do MDM têm arrastado maior numero de apoiantes.

Os partidos políticos têm-se desdobrado pelos diferentes bairros do distrito apelando ao voto dos munícipes.

Jahanguir Ussene candidato a edil do Gurué pela Frelimo tem apelado aos munícipes para a sua afluência nas assembleias de voto e que votem em si e no seu partido prometendo acabar com o problema de falta de água no Município, adquirir uma ambulância e reabilitar e apetrechar salas de aula com carteiras.

Por seu turno, Orlando Janeiro candidato do Movimento Democrático de Moçambique, deixou promessas de construir um mercado municipal para os vendedores exercerem a sua actividade condignamente, asfaltar as vias de acesso e expandir a rede de fornecimento de energia eléctrica.

A campanha eleitoral termina hoje (6 de Fevereiro), estando reservado o dia de amanhã para a reflexão. A Frelimo encerra sua campanha as 13 horas com um showmicio, e o MDM vai marchar pelas principais ruas desta cidade e culminará num comício marcado igualmente para as 13 horas.

Comissões Eleitorais intervêm para libertar membros do MDM presos injustamente

Os comissões de eleições de Gurué e Zambézia tiveram que agir de modo a obter a libertação de quatro membros do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) presos injustamente, sexta-feira em Gurué. Eles foram acusados de estar fazer campanha eleitoral ilegal tendo em vista a repetição das Eleições do sábado 8 de Fevereiro. O período oficial para a campanha eleitoral nesta Autarquia é de apenas 3 dias, isto é, de Terça a Quinta-feira, 4-6 Fevereiro.

O porta-voz da Comissão Nacional de Eleições (CNE), João Beirão, disse à AIM que realmente houve a detenção dos membros MDM, mas que eles não tinham feito nada de ilegal. Assim, as comissões de eleições tiveram de intervir junto da polícia para garantir a libertação dos quatro homens.

A lei eleitoral dá direitos extras aos partidos políticos durante a campanha eleitoral, mas não há nenhuma lei que proíbe campanha antes desse tempo.

O Canalmoz, reporta que o candidato do MDM a Presidente do Município de Gurué, António Janeiro, disse que os quatro não estavam vestindo camisetas do MDM ou outros símbolos do partido. Na verdade, eles nem sequer foram pedir votos para o MDM, eles foram simplesmente dizer às pessoas que devem votar no dia 8 de Fevereiro, por causa de um falso boato que vem circulando segundo o qual as pessoas que votaram à 20 de Novembro não precisam votar novamente.

O Conselho Constitucional, na sua decisão sobre as eleições autárquicas de 20 de novembro, criticou severamente a polícia por prisões arbitrárias de pessoas ligadas a oposição.

UE fala de "sérias insuficiências" no processo eleitoral

Observadores da União Europeia, emitiram no dia 29 de Janeiro, uma forte crítica para a polícia e apontaram para "sérias insuficiências" no processo eleitoral. A declaração conjunta dos observadores da UE, irlandeses, noruegueses e suíços aponta para:

"Foram sublinhadas, contudo, sérias insuficiências, tais como a detenção arbitrária de delegados dos partidos, a não acreditação de muitos observadores nacionais na Beira, o desaparecimento de editais de resultados, indicações de duplicação de votos e da introdução ilícita de votos nas urnas, ou ainda interferências nos boletins de voto que os invalidaram. Mecanismos efectivos de recurso contra irregularidades e o apuramento de responsabilidades no que respeita aos autores das mesmas são importantes para assegurar a credibilidade de eleições."

"A necessidade de garantir a probidade do processo assim como a segurança dos eleitores é uma questão fulcral tendo em vista as próximas eleições. Neste âmbito, é importante que seja investigado o uso excessivo de força pelas forças de segurança que resultou em mortes e feridos em algumas municipalidades e que sejam apuradas as responsabilidades."

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk) Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Teles Ribeiro

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, (CP 3266) Maputo www.cip.org.mz cip@cip.org.mz Tel: +258 21 492 335, 823 016 391, 843 890 584
